



**PO13 - ESTUDO POR MICROSCOPIA CONFOCAL NA QUERATITE INFECIOSA REFRATÁRIA AO TRATAMENTO CONVENCIONAL**

Ana Luísa Basílio, Rita Anjos, Joana Cardigos, Bruno Carvalho, Carlos Batalha, Vitor Maduro, Ana Magriço, João Feijão

*(Centro Hospitalar de Lisboa Central)*

**Introdução:** A queratite infecciosa não responsiva aos esquemas terapêuticos habituais constitui um importante desafio diagnóstico e terapêutico. A caracterização etiológica em alguns casos não é possível após a observação clínica e o exame microbiológico. Nessas circunstâncias, a microscopia confocal pode constituir um complemento relevante para o diagnóstico e seguimento do doente.

**Material e Métodos:** O caso clínico refere-se a uma doente de 48 anos, caucasiana, previamente saudável, que recorreu ao serviço de urgência por apresentar o olho esquerdo vermelho e doloroso e visão turva recente. Não havia referência a uso recente de lente de contacto, trauma prévio ou uso recorrente de medicação tópica. Após ser realizado o exame oftalmológico completo, foram realizadas colheitas da base da lesão e dos fundos de saco conjuntivais para o exame microbiológico. O estudo da situação clínica foi complementado com recurso à microscopia confocal.

**Resultados:** À observação apresentava úlcera de córnea central e hipópion do olho esquerdo. Não se registou melhoria do quadro clínico com o tratamento antibiótico, antiviral e antifúngico. O exame microbiológico excluiu etiologia bacteriana ou fúngica. Optou-se por realizar a microscopia confocal que revelou múltiplos quistos de *Acanthamoeba* dispersos. Uma nova abordagem terapêutica foi adotada com a prescrição de isetionato de propamidina e gluconato de clorhexidina, registando-se melhoria clínica nas semanas seguintes. Após nove meses de tratamento, por persistência de lesão concêntrica cicatricial, sem sinais de atividade infecciosa na microscopia confocal, foi realizada queratoplastia penetrante.

**Conclusões:** Este caso clínico referente a queratite infecciosa não responsiva à terapêutica convencional enfatiza o papel que a microscopia confocal pode desempenhar nestas situações. Esta técnica tem vindo a crescer para o diagnóstico *in vivo*, acelerando o diagnóstico e intervindo diretamente sobre o prognóstico destes doentes.